

## **AS MÁSCARAS DO HARÉM. AS CARTAS PERSAS, DE MONTESQUIEU, E A METÁFORA DO ESTADO DESPÓTICO**

*Ricardo Hiroyuki Shibata (UNICENTRO)*  
[rd.shibata@gmail.com](mailto:rd.shibata@gmail.com)

As Cartas Persas, de Montesquieu (1689–1755), foram um dos grandes sucessos editoriais do século XVIII. Desde a sua primeira versão, datada de 1721, até a última edição – a de 1755, com aditamentos e correções realizadas pelo próprio autor –, foram impressionantes trinta edições consecutivas. É justamente, nesta edição definitiva, que podemos encontrar alguns apontamentos esclarecedores, em forma de diatribe, contra aquelas vozes críticas que remetiam a sua obra ao âmbito dos discursos motivados pela impiedade e pelos crimes contra a ortodoxia católica. De fato, a mais famosa obra de Montesquieu desenha um panorama, tão terrível quanto cômico, do Reino e da corte franceses do século XVIII – e por consequência, de toda a civilização ocidental – a partir de um ponto-de-vista satírico, o que lhe conferiu um caráter estrategicamente ambíguo e polissêmico.

Palavras-chave: Montesquieu; Iluminismo; século XVIII.